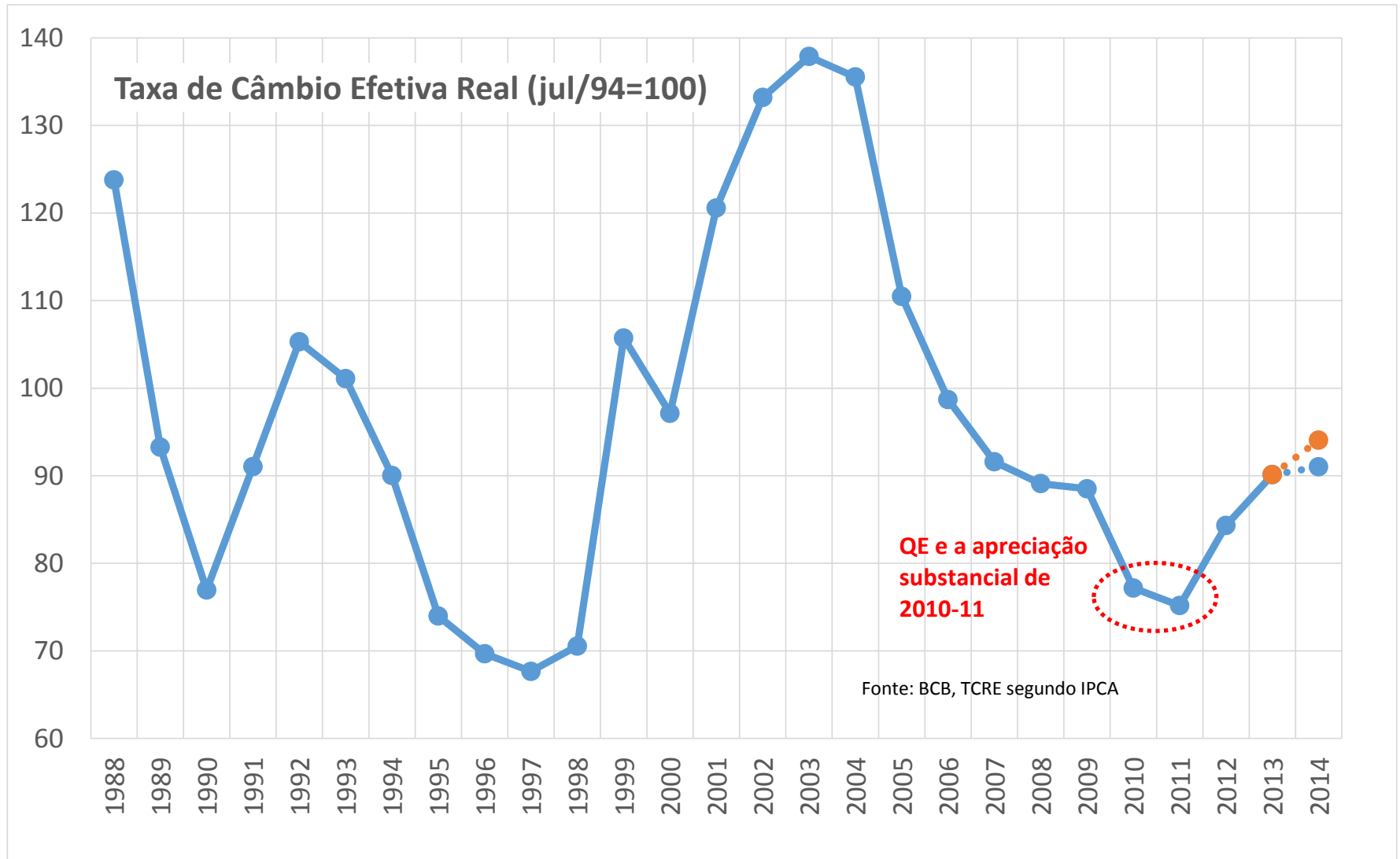


Espaço Fiscal e Desenvolvimento Produtivo

Nelson Barbosa

São Paulo, 26 de maio de 2013

Mergulho cambial: a taxa de câmbio real caiu substancialmente em 2010-11, o que gerou medidas compensatórias por parte do governo (“desvalorização fiscal” e proteção comercial). Se e quando houver realinhamento da taxa de câmbio, via mercado, essas medidas devem ser atenuadas.



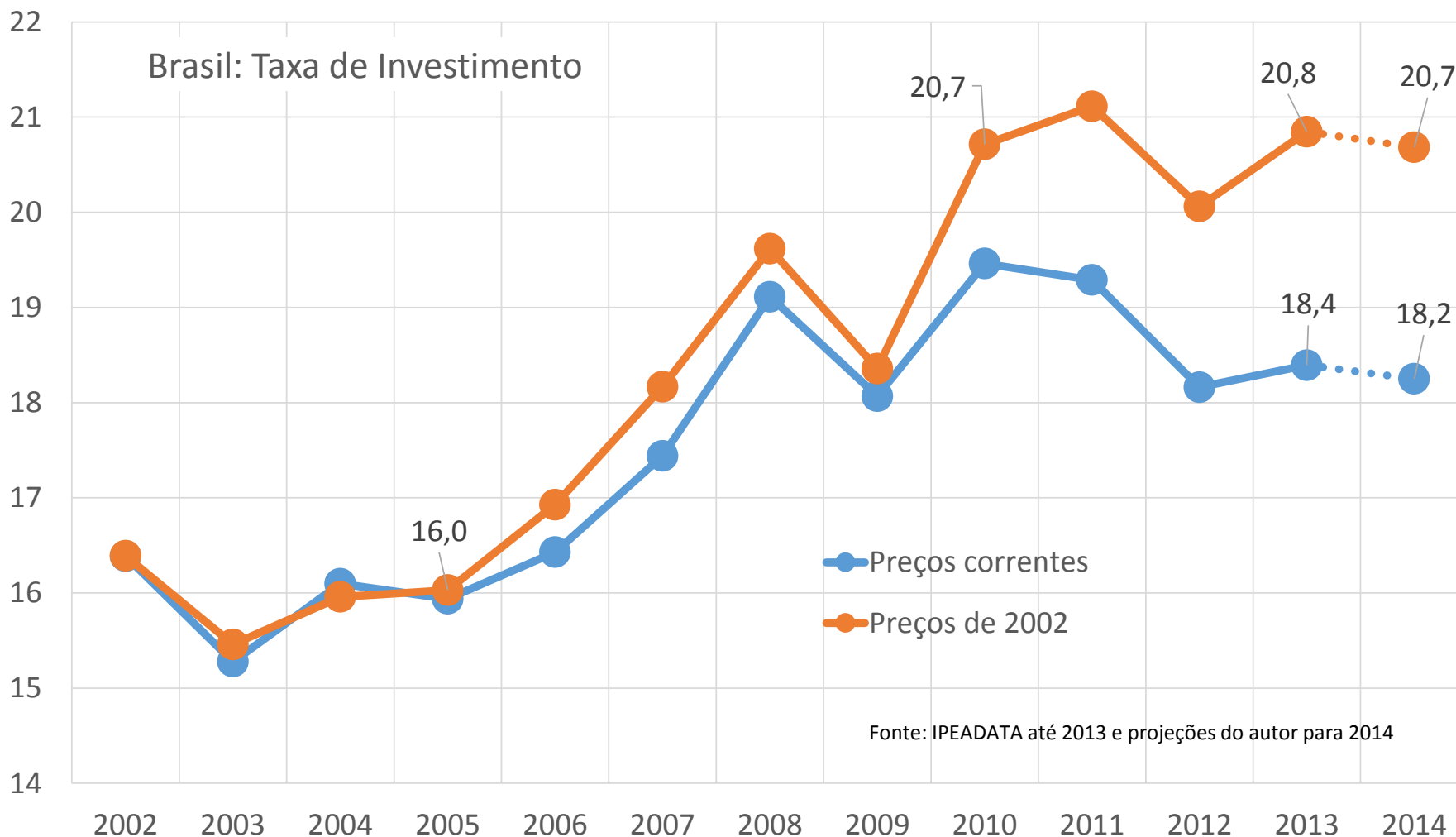
Instrumentos e Objetivos

O desenvolvimento produtivo foi um dos diversos objetivos das desonerações tributárias dos últimos anos

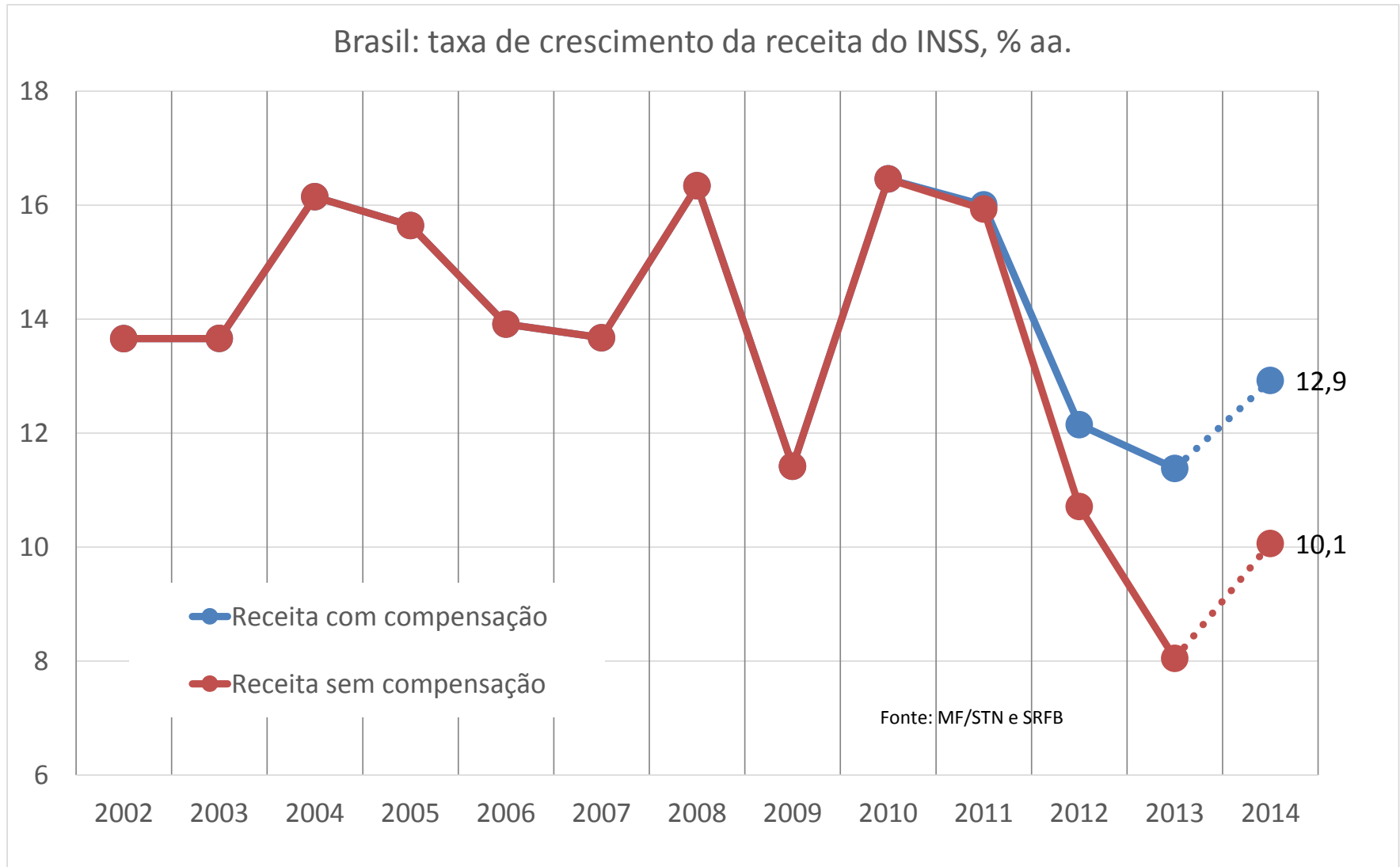
- **Atualização de tabela:** IRPF e SUPERSIMPLES
- **Estímulo à demanda:** IPI e IOF
- **Suavização de ajustes de preços:** CIDE
- **Aumento da competitividade:** desoneração da folha e regimes especiais de PIS/COFINS

E, além da tributação, houve incentivos ao investimento (ex: BNDES/PSI) e desenvolvimento de setores específicos (ex: regime automotivo e margem de preferência)

Taxa de investimento: a taxa de investimento a preços constantes, que é forma correta de medir tal variável, subiu fortemente de 2006 a 2010. Desde então a taxa de investimento estacionou. O copo está meio cheio ou meio vazio?



Arrecadação do INSS: a mudança de base de tributação do INSS, da folha para o faturamento, teve um impacto inicial negativo no crescimento da receita. A arrecadação já voltou a acelerar, mas ainda é cedo para decretar o sucesso ou fracasso da desoneração da folha (efeito de médio e longo prazo).



Tributação e Competitividade

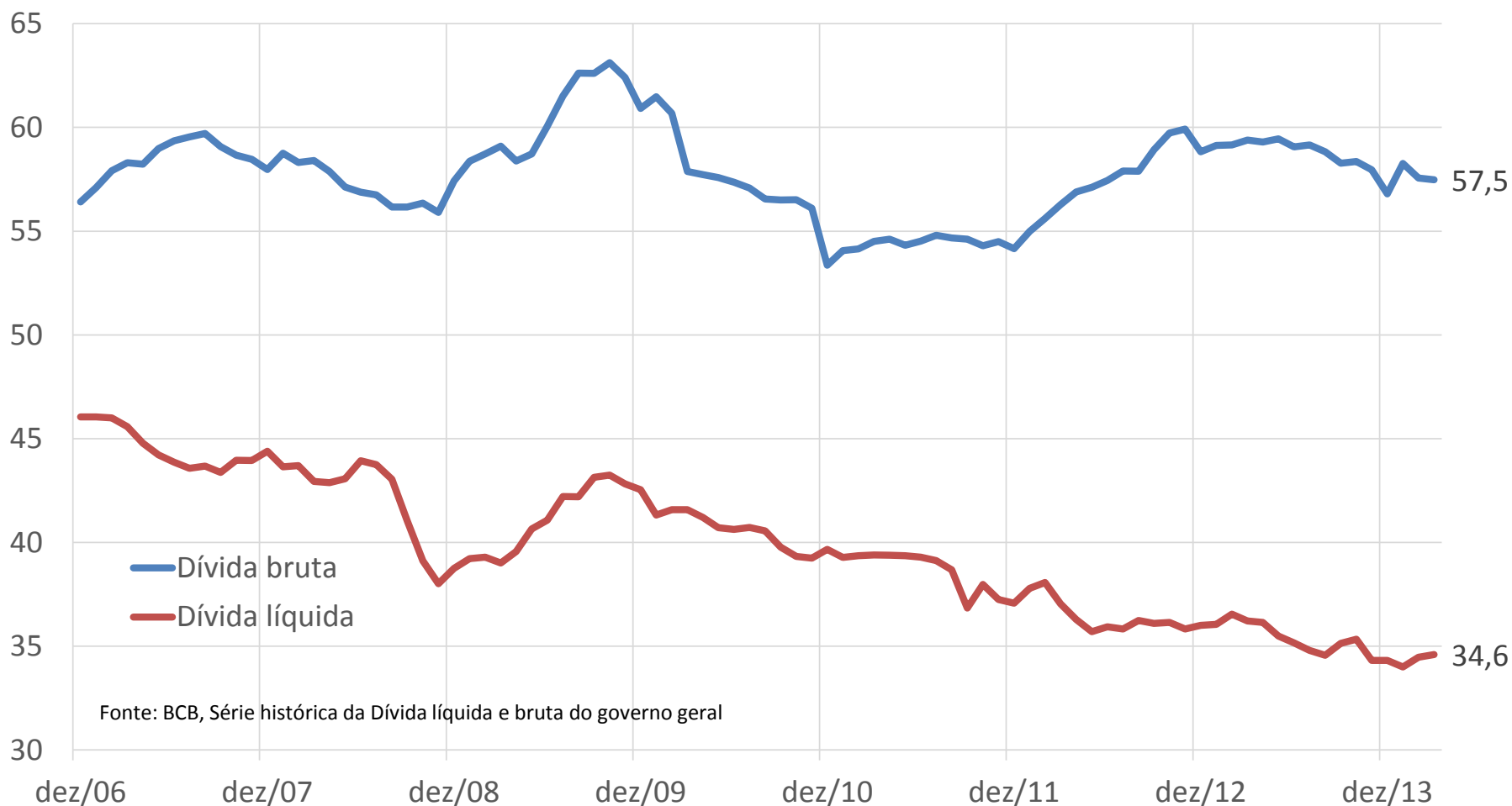
- A carga tributária deve ser compatível com os serviços que a sociedade demanda do Estado
- Hoje o maior problema do Brasil é a complexidade da tributação, não a carga de tributação
- Duas reformas podem simplificar o sistema tributário e aumentar substancialmente a competitividade: PIS/COFINS e ICMS (ações horizontais)
- Mas devido à restrição fiscal do governo, estas reformas devem ser neutras do ponto de vista da arrecadação, pelo menos no curto prazo

Disputa por espaço fiscal: as demandas competitivas representam um dos diversos grupos que reivindicam mais recursos públicos. O maior desafio atual é recompor o resultado primário do governo em bases recorrentes, o que significa estabilizar as transferências de renda em % do PIB para atender às “novas” demandas sociais da população (Estado do Bem Estar Social).



Qual resultado primário?: O resultado primário necessário para reduzir a dívida bruta (de 2% para 2,5% do PIB) é menor do que o resultado primário necessário para reduzir a dívida líquida (de 3% a 3,5% do PIB).

Brasil: Dívida do Governo Geral, em % do PIB



Política monetária: apesar da elevação recente, a taxa de juro real ainda está abaixo do verificado em 2009-10. Provavelmente a taxa real de juro flutuará entre 4% e 6% aa em 2015-16. Novas reduções estruturais dependem da evolução da política macroeconômica como um todo.



Política cambial: o controle da inflação ainda é muito dependente do efeito da SELIC sobre a taxa de câmbio. É preciso aumentar a eficiência da política monetária (fiscal + crédito direcionado + expectativas). Mas também é preciso evitar a tentação de apreciar temporariamente o real para obter um ganho de curto prazo no controle da inflação.

Brasil: Ativos de Reservas Oficiais, em milhões de USD

